



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**      (    ) **Relato de Experiência**      (    ) **Relato de Caso**

**A Autonomia Moral na fase infanto-juvenil na escola “Criando Laços”**

**AUTOR PRINCIPAL:** Milena Paula Durante Zancanaro.

**CO-AUTORES:** prof. Dr. Angelo Vitório Cenci

**ORIENTADOR:** prof. Dr. Angelo Vitório Cenci

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo (UPF)

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho visa tratar sobre o tema da autonomia moral na fase infanto-juvenil. Deste modo, investigaremos como a moral dos sujeitos é construída e qual a importância da autonomia moral para, sobretudo, os jovens da fase infanto-juvenil. Torna-se pertinente a abordagem deste tema em qualquer época da história, desde Aristóteles até os contemporâneos. Para compreendermos como se constitui a moralidade em um sujeito, entendemos que principalmente Jean Piaget (1994; 1999) e Josep Maria Puig (1998) são imprescindíveis para nos dar suporte e clareza para entendermos a necessidade subjetiva de uma moral autônoma na fase infanto-juvenil, tema central do presente trabalho.

## **DESENVOLVIMENTO:**

A pesquisa se deu de forma exploratória, visando alcançar de forma Hermenêutica as leituras e sistematizações respectivas dos materiais biblio e webgráficos. Tomou-se por base as obras de autores como Joseph Maria Puig (A construção da personalidade Moral), Jean Piaget (“Seis estudos de psicologia” e outras) e outros autores constituintes de correntes construtivistas. Utilizou-se também a via de observação participante, a qual foi ancorada em conversas e visitas à escola Criando Laços, com algumas questões norteadoras. Com base na interpretação hermenêutica, e na observação participante, pôde-se construir uma linha de pesquisa fundada em estudos e vivências de pessoas de saber notório sobre o assunto tratado.

De acordo com Piaget (1994; 1999), considerando a complexidade das sociedades e, conseqüentemente, dos sujeitos que nela vivem, pode-se distinguir a moral em quatro fases. Existem os sujeitos anômicos, heteronômicos, e autônomos. Na primeira fase, a



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



anomia, é determinada por crianças que estão vivendo seus primeiros anos de vida, ou seja, elas buscam uma vida com prazeres e satisfação de suas necessidades, vivenciam o egocentrismo e desconhecem a noção de regras.

A segunda fase, denominada heteronomia, é definida pelo fato de que ao passar do tempo, o sujeito vai tendo experiência de mundo e vai observando os outros, de modo a compreender que no mundo existem regras e elas precisam ser cumpridas para um bem próprio ou coletivo. Esse comportamento é pela criança realizado sem questionamento. Apesar de ela ainda não tê-lo compreendido o faz para evitar punições de quem o orienta moralmente. De acordo com Piaget, esta é uma fase que coincide com a adolescência, fase de mudanças e busca por uma identidade e reconhecimento individuais. Ainda ao final desta fase, da heteronomia, as relações sociais são determinantes para o sujeito, portanto o grupo é quem aprova ou não o sujeito. Deste modo, as atitudes do jovem tendem sempre a ser voltadas para a sua aprovação no grupo. Ele busca agir sempre de acordo com os valores morais de seu grupo e, como aquilo os representa, a identidade do adolescente é reconhecida dentro do grupo, e não mais apenas na família, na escola, etc.

Por fim, a etapa mais elevada e complexa do comportamento moral é a autonomia. Nesta fase o sujeito deixa de lado o que os outros lhe impõem e, para este, não ser reconhecido em algum grupo não é problema, pois a moralidade é por ele compreendida de forma individual. Foi a partir de suas vivências que ele foi internalizando as normas, até construir e se constituir como alguém moralmente autônomo.

Segundo a compreensão de Piaget, o sujeito só se constitui como um sujeito moralmente autônomo a partir do momento em que este percebe a necessidade das normas, das regras, e passa a respeitá-las e segui-las conscientemente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

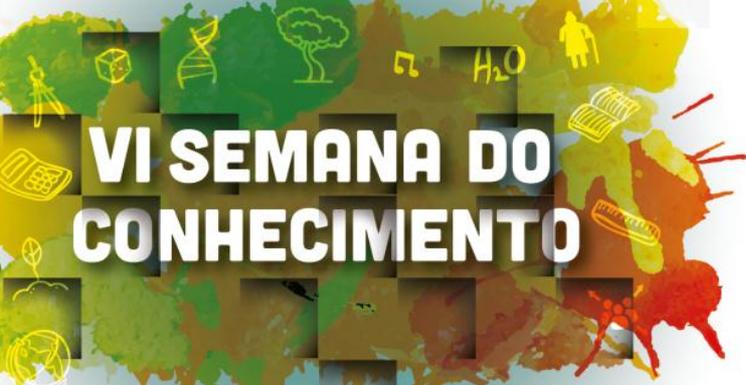
A escola Criando Laços dedica-se ativamente à elaboração e execução de projetos que envolvam a comunidade escolar em atividades de cunho moral. Pelo fato de estar vinculada às entidades da própria comunidade onde está inserida, possui o intuito de formar cidadãos autonomamente morais. Essas atividades iniciam desde os primeiros anos de ingresso na escola, pois a moral é compreendida como algo que precisa ser construído em conjunto (PIAGET, 1994, 1999; PUIG, 1998; COAN, 2005).

## **REFERÊNCIAS**

COAN, Cherlei Marcia. Autonomia e autoridade em Kant e Piaget. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Passo Fundo, 2005.

PIAGET, Jean. Juízo Moral na Criança. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.



# UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



PUIG, Josep Maria. A Construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS**